

Análise do PIB

2º Trimestre 2024

Pedro Acioly Teixeira (UCIC)

Rogério Dias de Araújo (UASG)

Introdução

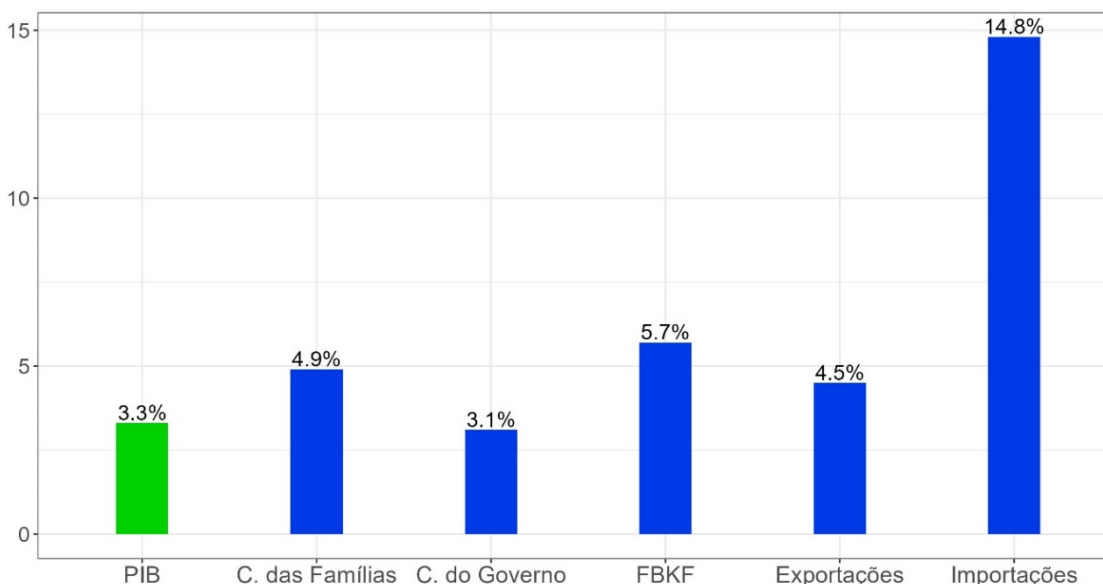
O presente texto tem por objetivo oferecer uma breve análise sobre os dados das Contas Nacionais Trimestrais referentes ao segundo trimestre de 2024, divulgados no mês de setembro pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Análise do PIB do 2º Trimestre

Os resultados do Produto Interno Bruto (PIB) do 2º trimestre são aqui apresentados de duas formas: i) comparação com o mesmo trimestre de 2023 e ii) comparação com o trimestre imediatamente anterior (na margem). Os gráficos relativos aos resultados na margem estão expostos no apêndice.

O PIB avançou 3,3% em comparação com o mesmo trimestre do ano passado e 1,4% na margem. O resultado veio fortemente acima das projeções, que apontavam para aceleração de 0,9% em relação ao trimestre anterior¹. O gráfico abaixo apresenta o desempenho do produto pela ótica da demanda.

Figura 1: PIB - 2º Trimestre/2024 (Contra 2º Trimestre/2023) – Ótica da Demanda.



Fonte: IBGE. Elaboração própria.

Do lado da demanda, na comparação com o trimestre imediatamente anterior, destaca-se o avanço da Formação Bruta de Capital Fixo (FBKF), que cresceu 2,1%

¹ <https://oglobo.globo.com/economia/noticia/2024/09/03/economia-avanca-14percent-no-segundo-trimestre-bem-acima-do-previsto-diz-ibge.ghtml>

e 5,7% na relação entre mesmos períodos. Cabe ressaltar que os números anteriores relativos ao 1º trimestre de 2024 e ao último dado de 2023 também vieram positivos para FBKF. Tal fato aponta para uma retomada do investimento na economia, mesmo que em nível baixo comparativamente com a série histórica. Portanto, pode-se afirmar que há ainda um considerável caminho para a recuperação dos níveis da FBKF que levem à taxas de crescimento sustentáveis da economia brasileira, embora os números já estejam distantes da mínima histórica de 2017.

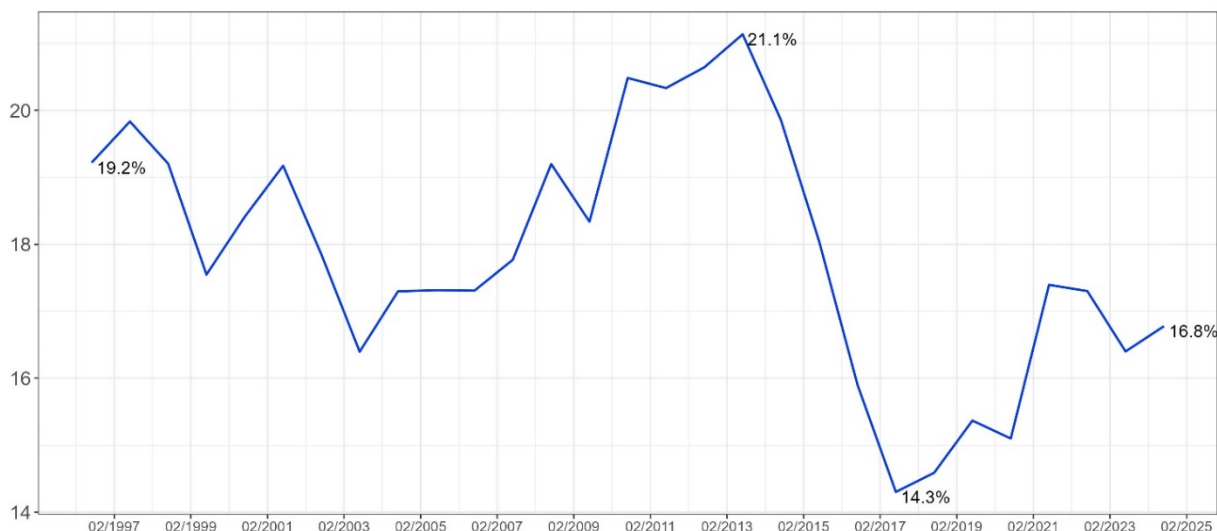


Figura 2: Evolução da FBKF/PIB até 2ºTrimestre/2024.

Fonte: IBGE. Elaboração própria.

Além disso, o Consumo das Famílias - que representa cerca de 63% do PIB - avançou 1,3% na comparação com o trimestre anterior e 4,9% na comparação com o mesmo trimestre do ano passado, reflexo de um mercado de trabalho mais aquecido, com o nível de emprego perto de máximas históricas, e da continuidade das políticas de redistribuição de renda. Ademais, o Consumo do Governo mostrou crescimento em relação ao 1º trimestre de 2023, na casa de 3,1%, e avanço de 1,3% na margem.

As Exportações apresentaram crescimento de 1,4% em relação ao trimestre anterior e crescimento de 4,5% entre mesmos trimestres. Apesar de as exportações brasileiras terem forte correlação com o aumento de produção do agronegócio, nesse trimestre a contribuição do setor foi negativa² para o cenário externo. Assim, o desempenho positivo das exportações pode ser explicado especialmente pela extração de petróleo e gás natural, indústria alimentícia e derivados do petróleo³.

² <https://valor.globo.com/brasil/noticia/2024/09/03/crescimento-do-pib-no-2o-trimestre-foi-concentrado-na-demanda-interna-diz-ibge.ghtml>

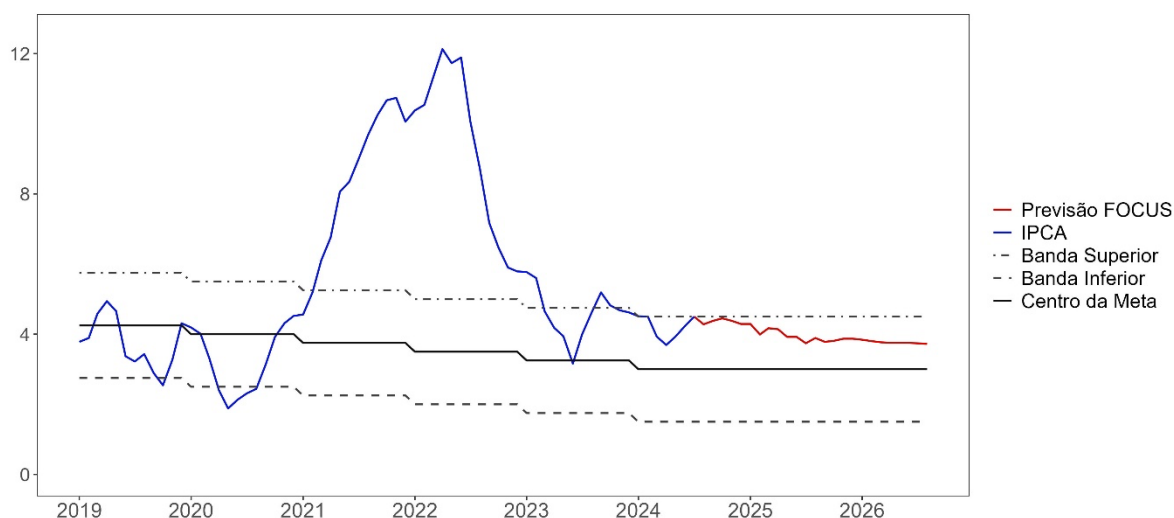
³ https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/2121/cnt_2024_2tri.pdf

As Importações, por seu turno, se expandiram fortemente devido ao crescimento da renda, do nível de emprego e do elevado volume de aquisição de bens de capital importados por parte das empresas.

Ainda em relação ao setor externo, nota-se ao longo do último trimestre um aumento das importações relacionadas à indústria de transformação, inclusive Fabricação de veículos automotores e Fabricação de produtos químicos básicos⁴, sinalizando uma piora no resultado comercial do setor.

Vale mencionar que a taxa de juros é um dos principais determinantes que freiam um avanço mais contundente da economia. As previsões mais recentes apresentadas no Boletim Focus⁵ apontam para a elevação da Meta Selic dos atuais 10,5% ao ano para 11,25% ao ano pelo Banco Central. O principal componente do PIB afetado negativamente pelas elevadas taxas de juros é a FBKF, embora também ocorram impactos consideráveis no Consumo das Famílias. Cabe destacar, porém, que o último dado da inflação medida pelo IPCA, em agosto, apresentou um recuo de -0,02%, com um acumulado em 12 meses chegando a 4,24%. Para efeito de ilustração, segue abaixo série histórica, proveniente do Boletim Focus do Banco Central, com a previsão da inflação.

Figura 3: IPCA (%) e Boletim Focus – Série histórica e previsão.



Fonte: Banco Central. Elaboração própria.

O cenário externo, por sua vez, aponta para um início de cortes das taxas de juros nos Estados Unidos, após sucessivos resultados baixos em relação a criação de empregos e taxas menores de inflação. Tal cenário pode contribuir futuramente

⁴ <https://comexstat.mdic.gov.br/pt/geral/30962>

⁵ <https://www.bcb.gov.br/content/focus/focus/R20240906.pdf>

com um algum grau de alívio na inflação interna, devido a diferenciais menores nas taxas de juros externas e internas, que levam à apreciação do câmbio.

Em relação ao lado da oferta, o gráfico abaixo desmembra o PIB pelos grandes setores da economia:

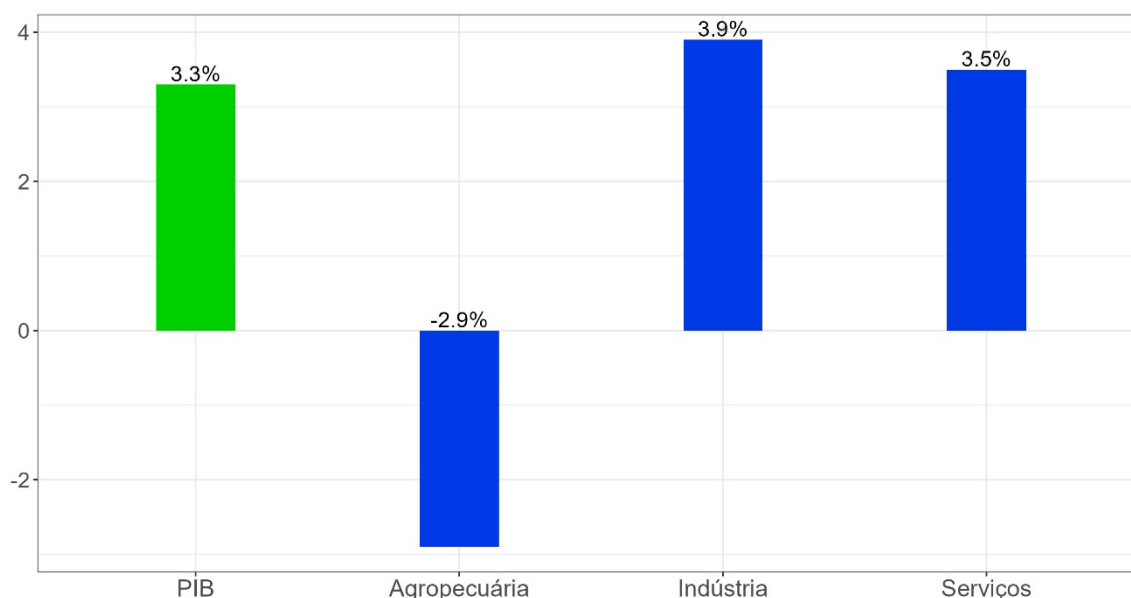


Figura 4: PIB - 2º Trimestre/2024 (Contra 2º Trimestre/2023) – Ótica da Oferta.

Fonte: IBGE. Elaboração própria.

O setor de serviços obteve desempenho trimestral positivo, tanto em relação ao mesmo período do ano passado quanto no comparativo com o trimestre anterior, em que avançou 1%. Enfatiza-se que tal setor é o de maior participação na economia (58,2% do PIB) e, desse modo, o desempenho do setor de serviços possui elevado peso na determinação do crescimento da economia no período.

Por sua vez, a indústria apresentou bom crescimento em relação ao mesmo período do ano passado, com crescimento de 3,9% e acréscimo de 1,8% relação ao 1º trimestre de 2024. O setor industrial representa 21,46%. Destaca-se que a participação da indústria de transformação no PIB é de 12,3%.

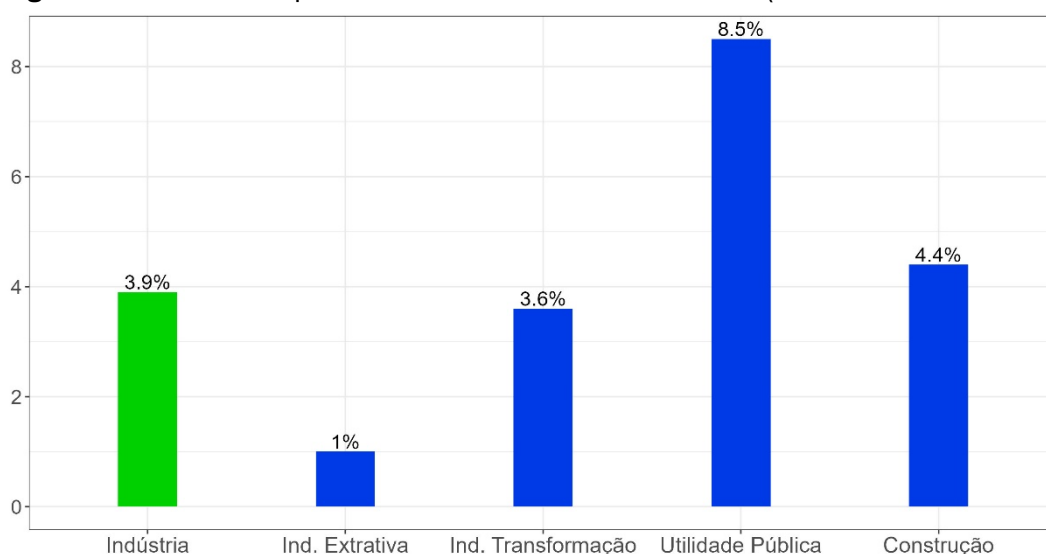
No que tange a agropecuária, tal setor apresentou queda de -2,3% em relação ao trimestre imediatamente anterior. Comumente os resultados da agricultura apresentam maior variação entre trimestres (e entre anos) pois está sujeito a questões como antecipação da produção, quebras de safras e maior elasticidade da demanda, incluindo demanda externa. Todavia, a forte seca que afeta vários estados contribuiu significativamente para o resultado negativo, assim como as chuvas que ocorreram no Rio Grande do Sul. Comparativamente com o mesmo trimestre do ano anterior, houve queda de 2,9% e corresponde a 6,9% do PIB.

Indústria

Em relação ao setor industrial, houve crescimento de 3,9% em comparação com o mesmo trimestre de 2023.

Considerando os subsetores da indústria, o crescimento em comparação com o mesmo trimestre do ano passado foi de 1% para indústria extrativa (contra - 4,4% na margem), 3,6% para a indústria de transformação (1,8% na margem), 8,5% para Utilidade Pública⁶ (-4,2% na margem) e 4,4% para o setor de construção (3,5% na margem).

Figura 5: PIB Industrial por subsetores - 2º trimestre de 2024 (Contra 2º trimestre de 2023).



Fonte: IBGE. Elaboração própria.

Em termos de participação na produção da economia, tem-se que a Indústria Extrativa representa 3,55% do PIB, enquanto a Indústria de Transformação conta por 12,3% do total. Por sua vez, Utilidade Pública e Construção aparecem com 2,4% e 3,2% de participação, respectivamente.

Os resultados da indústria estão mais aprofundados na próxima publicação da Carta da Manufatura do mês de setembro, na qual são explorados os dados mais recentes da Pesquisa Industrial Mensal – Produção Física (PIM-PF), divulgados pelo IBGE.

Geração de emprego:

Utilizando os dados do CAGED disponíveis até julho de 2024, observou-se a dinâmica do emprego nos setores da economia ao longo do ano. A coluna “Saldo”

⁶ Na série do IBGE, utiliza-se o nome: Eletricidade e gás, água, esgoto, atividades de gestão de resíduos.

indica a diferença entre “Admitidos” e “Desligados”. Por sua vez, a coluna “Estoque” indica a quantidade de empregados registrados nas respectivas ocupações.

Figura 6: Geração de emprego por setor. Até julho/2024.

Grande Grupamento	Admitidos	Desligados	Saldo	Tempo de Emprego (Desligados)	Estoque	Vr. Relativa
Serviços	7,157,910	6,359,819	798,091	19.1	22,914,365	3.61%
Indústria	2,410,762	2,118,597	292,165	23.8	8,912,786	3.39%
Construção	1,513,667	1,313,485	200,182	11.8	2,948,251	7.28%
Comércio	3,462,053	3,341,251	120,802	19.0	10,367,643	1.18%
Agropecuária	801,041	720,042	80,999	14.8	1,866,469	4.54%
Não Identificado	46	71	-25	8.4		
Total	15,345,479	13,853,265	1,492,214	18.9	47,009,489	3.28%

Fonte: CAGED, Ministério do Trabalho.

O setor de serviços lidera a série com quase 800 mil empregos gerados em 2024. Destaca-se que é o setor também que mais emprega trabalhadores em relação ao total, com aproximadamente 48,74% do estoque total.

A indústria, por sua vez, gerou mais de 292 mil empregos no período. O setor corresponde a 18,96% do estoque total de emprego, e vale frisar que quase a totalidade do estoque de empregos industriais está na indústria de transformação (aproximadamente 91%). Ressalta-se ainda que a metodologia do CAGED considera construção separado de indústria.

No que tange o setor agropecuário, foram gerados aproximadamente de 81 mil empregos até o momento. O setor corresponde a 3,97% do total do estoque de empregos do país.

Ao desagregar o volume de empregos gerados por tipo de indústria, obtém-se:

Figura 7: Geração de emprego na indústria. Até julho/2024.

Grande Grupamento	Admitidos	Desligados	Saldo	Tempo de Emprego (Desligados)	Estoque	Vr. Relativa
☒ Indústria geral	2.410.762	2.118.597	292.165	23,8	8.912.786	3,39%
☒ Água, Esgoto, Atividades de Gestão de Resíduos e Descontaminação	87.555	76.758	10.797	36,2	397.116	2,79%
☒ Eletricidade e Gás	14.452	11.927	2.525	90,1	138.063	1,86%
☒ Indústrias de Transformação	2.262.277	1.992.629	269.648	22,7	8.097.216	3,44%
☒ Indústrias Extrativas	46.478	37.283	9.195	34,2	280.391	3,39%

Fonte: CAGED, Ministério do Trabalho.

É notável que, além de ser o subsetor da indústria de maior estoque de emprego, a indústria de transformação foi a que mais gerou empregos proporcionalmente entre janeiro e julho de 2024, apresentando uma variação relativa de 3,44% na quantidade de empregados.

Fazendo o mesmo exercício para indústria de transformação, pode-se apontar alguns destaques. Primeiramente, os setores de Fabricação de Produtos Alimentícios, Confecção de Artigos de Vestuário e Acessórios, Fabricação de

Produtos de Minerais Não-Metálicos e Fabricação de Máquinas e Equipamentos são os que possuem maior estoque de empregados. Ou seja, são os subsetores da indústria que mais empregam no país.

Figura 8: Geração de emprego na indústria de transformação. Até julho/2024.

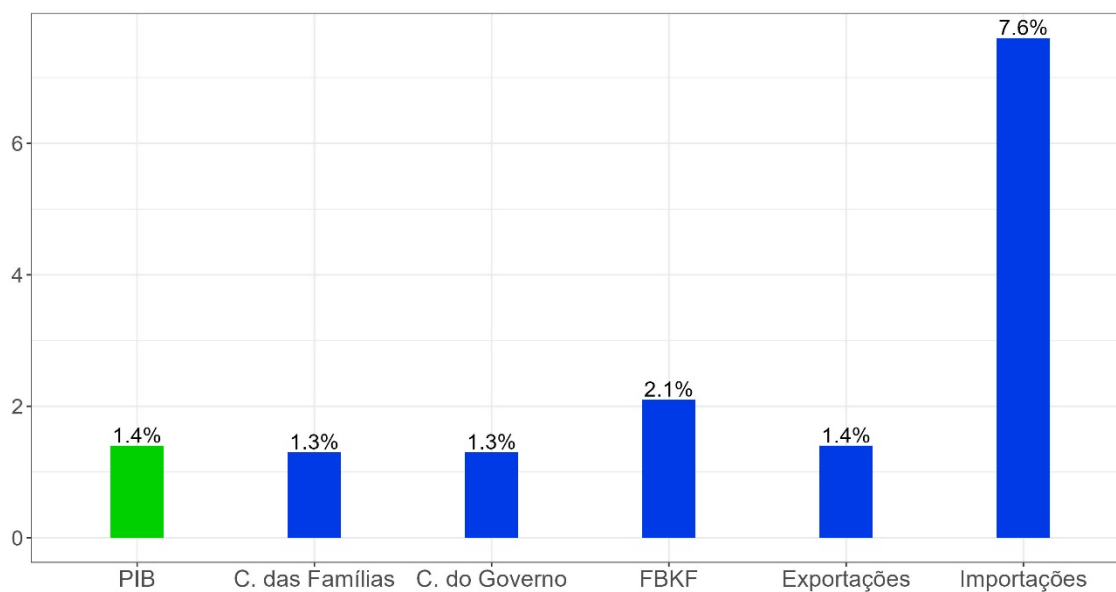
Grande Grupamento	Admitidos	Desligados	Saldo	Tempo de Emprego (Desligados)	Estoque	Vr. Relativa
Indústrias de Transformação	2,262,277	1,992,629	269,648	22.7	8,097,216	3.44%
Fabricação de Produtos Alimentícios	563,282	521,771	41,511	20.0	1,910,132	2.22%
Fabricação de Produtos de Borracha e de Material Plástico	139,663	116,365	23,298	22.2	482,836	5.07%
Fabricação de Veículos Automotores, Reboques e Carrocerias	90,081	67,624	22,457	34.6	463,388	5.09%
Fabricação de Produtos de Metal, Exceto Máquinas e Equipamentos	170,412	152,460	17,952	19.6	526,984	3.53%
Manutenção, Reparação e Instalação de Máquinas e Equipamentos	136,162	119,928	16,234	12.9	313,114	5.47%
Fabricação de Coque, de Produtos Derivados do Petróleo e de Biocombustíveis	46,073	31,548	14,525	25.0	187,405	8.40%
Confeção de Artigos do Vestuário e Acessórios	172,834	159,020	13,814	21.9	549,110	2.58%
Fabricação de Produtos Têxteis	86,445	74,473	11,972	27.5	274,128	4.57%
Preparação de Couros e Fabricação de Artefatos de Couro, Artigos para Viagem e Calçados	106,070	94,354	11,716	22.5	342,676	3.54%
Fabricação de Produtos Químicos	72,372	60,862	11,510	29.8	333,084	3.58%
Fabricação de Máquinas, Aparelhos e Materiais Elétricos	59,871	48,370	11,501	24.7	223,038	5.44%
Fabricação de Móveis	86,928	76,396	10,532	21.0	270,631	4.05%
Fabricação de Máquinas e	92,547	83,224	9,323	27.1	410,662	2.32%
Fabricação de Produtos de Minerais Não-Metálicos	110,566	101,515	9,051	24.1	422,149	2.19%
Fabricação de Produtos Diversos	53,300	45,629	7,671	22.5	188,410	4.24%
Fabricação de Outros Equipamentos de Transporte, Exceto Veículos Automotores	21,451	15,001	6,450	23.0	91,903	7.55%
Fabricação de Celulose, Papel e Produtos de Papel	41,764	36,149	5,615	30.8	200,351	2.88%
Fabricação de Produtos de Madeira	58,026	52,803	5,223	19.8	178,943	3.01%
Fabricação de Produtos do Fumo	15,962	11,009	4,953	8.0	16,883	41.52%
Fabricação de Equipamentos de Informática, Produtos Eletrônicos e Ópticos	25,324	21,748	3,576	31.4	122,349	3.01%
Impressão e Reprodução de Gravações	26,632	23,369	3,263	24.9	104,586	3.22%
Fabricação de Bebidas	28,933	26,063	2,870	27.7	137,548	2.13%
Metalurgia	39,816	37,264	2,552	35.7	229,554	1.12%
Fabricação de Produtos Farmoquímicos e Farmacêuticos	17,763	15,684	2,079	40.5	117,352	1.80%

Fonte: CAGED, Ministério do Trabalho.

Por sua vez, destaca-se a grande quantidade de empregos criados nos setores de Fabricação de Produtos Alimentícios, Fabricação de Produtos de Borracha e de Material Plástico, e Fabricação de Veículos Automotores, Reboques e Carrocerias, que, somados, geraram mais de 87 mil vagas de emprego formal.

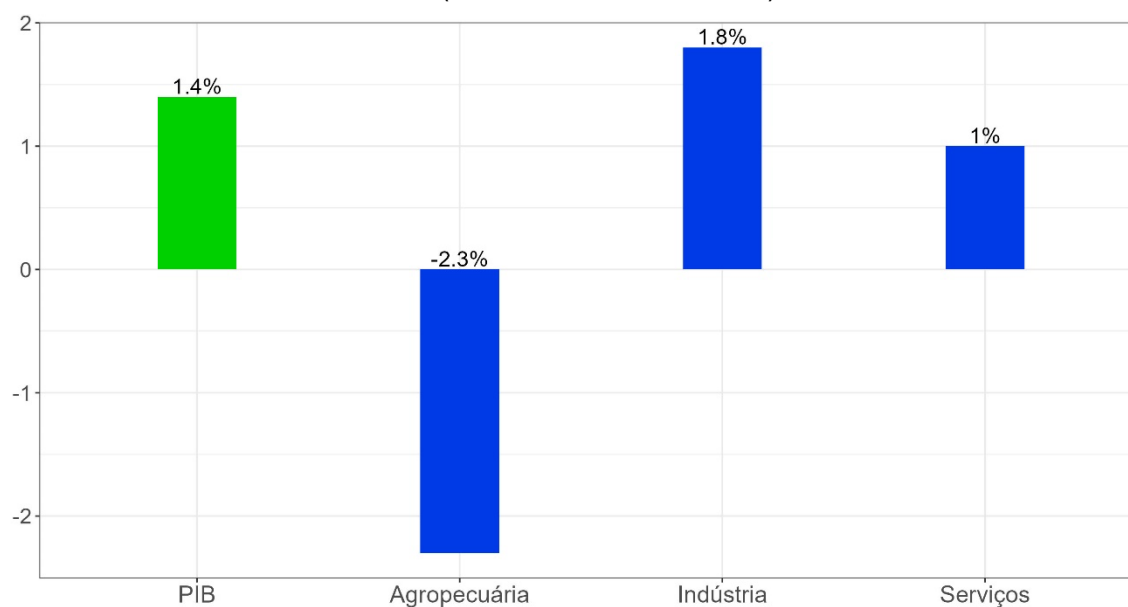
ANEXO

Anexo 1: PIB - 2º Trimestre/2024 (Contra 1º Trimestre/2024) – Ótica da Demanda



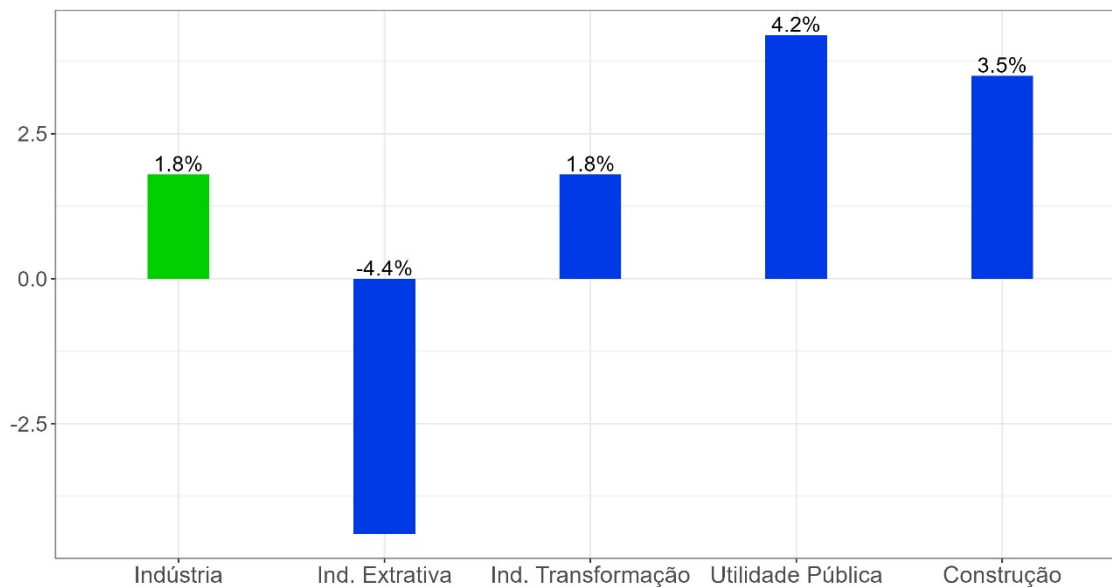
Fonte: IBGE. Elaboração própria.

Anexo 2: PIB - 2º Trimestre/2024 (Contra 1º Trimestre/2024) – Ótica da Oferta



Fonte: IBGE. Elaboração própria.

Anexo 3: PIB Industrial por subsetores - 2º trimestre de 2024 (Contra 1º trimestre de 2024)



Fonte: IBGE. Elaboração própria.

Referências:

Banco Central do Brasil: Acesso disponível em: <<https://www.bcb.gov.br/>>

Carta de Conjuntura, IPEA: Desempenho do PIB no primeiro trimestre de 2024: Acesso disponível em: < https://www.ipea.gov.br/cartadeconjuntura/wp-content/uploads/2024/09/240905_cc_64_nota_11_pib.pdf>

Comex Stat: Acesso disponível em: <<https://comexstat.mdic.gov.br/pt/geral/30962>>

Crescimento do PIB no 2º trimestre foi concentrado na demanda interna, diz IBGE: Acesso disponível em: <<https://valor.globo.com/brasil/noticia/2024/09/03/crescimento-do-pib-no-2o-trimestre-foi-concentrado-na-demanda-interna-diz-ibge.ghtml>>

Focus – Relatório de Mercado de 21/06/2024, Banco Central. Acesso disponível em: <<https://www.bcb.gov.br/content/focus/focus/R20240906.pdf>>

Hiato do Produto IFI, Instituição Fiscal Independente – Relatório de Mercado de 21/06/2024, Banco Central. Acesso disponível em: <<https://www12.senado.leg.br/ifi/dados/arquivos/estimativas-do-hiato-do-produto-ifi/view>>

Indicadores IBGE. Contas Nacionais Trimestrais. Indicadores de Volume e Valores Correntes abr.-jun. 2024: Acesso disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/2121/cnt_2024_2tri.pdf>

Novo CAGED, Ministério do Trabalho. Acesso disponível em: < <https://www.gov.br/trabalho-e-emprego/pt-br/assuntos/estatisticas-trabalho/novo-caged/novo-caged-2024/julho>>

PIB do Brasil avança 1,4% no segundo trimestre, acima do previsto, puxado por serviços e indústria. Acesso disponível em:

<<https://oglobo.globo.com/economia/noticia/2024/09/03/economia-avanca-14percent-no-segundo-trimestre-bem-acima-do-previsto-diz-ibge.ghtml>>

Focus – Relatório de Mercado, Banco Central do Brasil. Acesso disponível em:

<<https://www.bcb.gov.br/content/focus/focus/R20240906.pdf>>

Sistema de Contas Nacionais Trimestrais, IBGE. Acesso disponível em:

<<https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/contas-nacionais/9300-contas-nacionais-trimestrais.html>>